Anno XIV — Ovar, 13 de Setembro de 1908 — Numero 681

A DISCUSSÃO

SEMANARIO REGENERADOR

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
Com estampilha ..... 600 »
Fóra do reino accresce o porte do correio.
Pagamento adiantado.
Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—R. DA PRAÇA—OVAR

Proprietario e director
ANTONIO DOS SANTOS SOBREIRA
Composição e impressão
IMPRENSA CIVILISAÇÃO
Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
Annuncios e communicados, 50 réis; repetições, 25 réis.
Annuncios permanentes, contracto especial.
25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 12 de Setembro de 1908

A lista da villa

«Desejo que minha mulher ponha uma cruz e uma flôr nas minhas mãos. A cruz será o signal da minha fé religiosa, a flôr será como um sorriso de amor que envio a minha esposa e á minha patria muito amadas».

. . . . . .

«Já vi a Italia miseravel e escrava. Morro, hoje, vendo-a erguida n'um throno resplandecendo luz e gloria, e espero que os italianos não consentirão que ella torne a descer d'Elle».

Antonio (Marquez de Rodini)

Procuramos accentuar no escripto anterior o atraso em que temos vivido.

Depois que descemos em busca da orla maritima, que temos feito?

Se circumvagamos a nossa villa, para apreciarmos de visu os seus progressos, com tristeza nos recolhemos a cogitar a perda d'esse tempo tão apreciavel.

Ha cincoenta annos já a parte exterior da nossa terra assim era.

As ruas eram estreitas e irregulares, como hoje continuam.

E, meus caros leitores, o que é peor e que, em nossos dias, se continuam a praticar taes barbaridades.

Não ha lei, o cacique constroe por onde lhe appetece.

Meia duzia de votos são sufficientes para que um qualquer possa abrir os alicerces onde lhe approuver!

Metro e meio a mais, maior saliencia e mais forte estrangulamento da via publica, tanto melhor!

Tem sido este o criterio para o aformoseamento da nossa terra.

A largura, o alinhamento e as construcções tem tido um valor negativo na parte esthetica do engrandecimento architectonico da nossa terra.

A nossa rudimentar educação artistica ainda não nos permitte avaliar da influencia e do valor da arte na vida.

O nosso *modus vivendi* tem sido, só e unicamente, captar adeptos, tornar grande o rebanho que aguente pacificamente o ferro com a marca do marchante.

Este depois condu-lo promettendo-lhe que lhe livra o filho de soldado, que lhe permitte um córte de pinheiros. . .

Sempre assim temos vivido, sem nunca procurarmos abandonar esta orientação que degrada e avilta o homem.

Estamos agora como quando descemos da serra.

Nenhum facto a attestar ao menos o nosso desejo de sahirmos da nossa indolencia e indifferentismo.

Perdão! As mulheres de Ovar progridem trocando o traje tradicional de capa, capucha e chapeu á vareira pelo encaracteristico chale!

Tudo se desnacionalisa em Portugal.

Habitos e costumes tudo se perde no louco cosmopolitismo.

Nada creamos e tudo doidamente perdemos do que de mais pittoresco e nacional possuimos.

E' tempo de reconsiderarmos e encetar decididamente uma linha de conducta logicamente determinada.

Annuncia-se agora por ahi as eleições municipaes para novembro proximo.

Tratemos de nos unir, e de traçarmos um plano de administração local que satisfaça amplamente as ambições legitimas da familia vareira.

Deixamos, para todo o sempre, que a nossa vida dependa do campanario que tanja em mysteriosos conciliabulos.

Sejamos livres e como homens, que amamos a nossa terra, exijamos que nos administrem conforme as exigencias da vida moderna.

Para isso é necessario que todos os grupos politicos, sem discrepancias de ideias, e firmes no ideal da patria trabalhem para que possam deixar um testamento historico, como aquelle com cujas palavras abrimos este escripto.

Até ha pouco sem guia e sem norte vogavamos como baixel perdido ao sabôr das vagas, mas d'agora ávante um pharol de esperança nos brilha no horisonte, um porto seguro se nos depara na carta de marcar que levamos aberta e em que lêmos:

A Lista da Villa

Gente ao leme, força no timão e sempre firme com a bussola ao rumo:

Por Ovar.

Setembro de 1908.

Julio Soares.

Estamos mal

E' verdade que o paiz está mal; mas o seu estado não é sem remedio, e Deus nos livre que o fosse, porque n'esse caso não havia a esperar senão a bancarrota e a perda da nossa independencia.

Todos sabem que a bancarrota seria um verdadeiro cataclismo social, a completa desorganisação do nosso estado economico, e a paralysação de todas as fontes de trabalho.

Certamente que a bancarrota actual tinha, sem duvida, mais graves consequencias do que ella se désse ha 40 annos

Hoje, á solvabilidade do thesouro, estão vinculados os mais caros interesses da patria.

A inscripção não existe só na casa do argentario, está tambem nas mãos dos individuos dos mais modestos haveres. Portanto, a bancarrota seria uma derrocada completa, a miseria sentando-se á beira de todos os lares.

O que seria dos institutos de caridade, as misericordias, os asylos de mendicidade, as casas onde se acolhe a infancia desvalida?

Deixem de pagar a estas instituições e ellas terão de fechar as suas portas, ou antes abril-as para dar sahida para as praças publicas aos velhos, aos doentes, aos cegos e ás creanças.

Que espectaculo seria esse d'um paiz faminto, com uma enorme legião de desgraçados?!

A bancarrota não era só a morte moral d'uma nação gloriosa; era mais, era a sua completa desorganisação e a anarchia com todos os horrores da fome, do desespero.

O actual governo, ao tomar conta do poder, encontrou o paiz á beira d'um abysmo. Inspirado no mais acrysolado patriotismo, e nos dictames dos mais altos deveres, tem procurado por todos os meios restabelecer a ordem, a moral e a economia.

O paiz que reconheceu a gravidade da situação, vê que á frente da sua administração estão homens dispostos a batalhar em beneficio da patria. Portanto, o proprietario, o lavrador, o industrial, o capitalista, o commerciante, finalmente todo o cidadão que tem que perder, que tem familia, ha de forçosamente estar ao lado do governo, que, nos poucos mezes que tem de existencia, tem procurado defender todos esses interesses, restabelecendo a ordem, a moralidade e a economia.

O gabinete tem o apoio da reacção, e por consequencia o seu dever imperioso é conservar-se no seu posto, governar, sem se importar com intrigas nem com as calumnias e doestos dos seus adversarios. Estamos plenamente convencidos de que os ministros nem um momento se esquecerão da gravidade da missão que têem a desempenhar, e hão de desempenhal-a porque não lhes falta a a coragem, intelligencia, patriotismo e a confiança do paiz.

Visconde de S. João Nepomuceno.

DOIS HEROES

Orgulha-se Ovar em contar no numero dos seus mais illustres filhos dois officiaes do exercito ultramarino que, nas inhospitas paragens de além mar e nas pugnas contra a insubmissão do gentio, tem revelado valor, lealdade e merito e conquistado renome pelos feitos brilhantemente heroicos por ambos praticados.

O capitão Anthero de Magalhães e o tenente Belmiro Duarte Silva teem os seus nomes vinculados ás mais brilhantes paginas da historia do moderno movimento africano. Tanto um como outro, aquelle como este, cada qual nas commissões de serviço que lhe hão confiado e nos combates que hão dirigido teem sabido honrar as suas fardas e crear para os seus nomes uma verdadeira aureola de sympathia por parte dos seus compatriotas e mui principalmente dos seus conterraneos.

Ainda bem perto vae o brilhante feito do tenente Belmiro contra o gentio da Guiné, que toda a imprensa louvou e engrandeceu, e já ha a registar o arrojado emprehendimento de Anthero de Magalhães, infelizmente attingido pela traiçoeira arma do selvagem.

Gloria ambos da terra que lhes foi berço! Ao seu esforço, arrojo e amor patrio, devem a posição que hoje uzufruem!

Que a providencia restaure em breve as forças combalidas do tenente Belmiro, que, ao seio da sua familia e ao convivio dos seus innumeros amigos veio procurar allivio á perduravel doença e ás pertinazes febres que o tem abalado e restabeleça em curto praso dos ferimentos recebidos

com honra e gloria o capitão Magalhães — eis os votos sinceros d'este semanario que, não dispondo d'outros recursos compraz-se em registar, de quando em quando sem o mais pequeno laivo de lisonja os feitos patrioticos dos nossos *dois heroes*.

A ESTATUA DO MARQUEZ

No plano inclinado de descredito em que se vae afundando a nossa patria, arrastada no enxurro d'uma divida publica progressiva e desoladora, suscitada pela sêde de mil vampiros parasitas que nos teem sugado o suor do nosso trabalho, palrando infructuosamente de portas a dentro d'um Parlamento desprestigiado e ridiculo, causa nojo e dó abordar e fazer o balanço de todas as medidas, projectos de lei e discursos que de lá surtiram durante o tempo da chamada concentração-monarchica amaral.

A sineta republicana toca a rebate furiosamente, electrisando um povo sem consciencia moral definida porque não comprehende o valor politico do voto e porque descrê tambem dos processos governativos da Rotação. E o povo deixa-se embalar nos braços das promessas vãs d'um futuro de rosas, cantado pelas sereias democraticas que, na evangelisação dos seus ideaes, fazem comicios em todos os cantinhos do paiz.

Mas o argumento supremo, o alamiré magico de todas essas cantatas contra a monarchia, contra a casa real, contra a pessoa dos reis, contra a ordem e que esconderam uma carabina no capote de Buiça e puzeram uma pistola na mão de Costa... são estas palavras que ha tempos ouvi n'um comicio republicano: *Portugal não tem um vintem!*

Era no Porto. Passava eu pela rua de D. Carlos e fazia um calor tropical. Um movimento insueto n'aquella rua, o passarinhar de operarios de gravata vermelha, o trote de dois pares de cavallos da Municipal, que rondavam compassadamente um terreno murado que alli havia, o tremular d'um tolde branco que vigiava para a rua detraz d'um velho muro, um vibrante e nevrotico estrepitar de palmas, todo o aspecto anormal d'essa rua, chamou-me a attenção, esmoreceu-me o passo, entrei.

Silencio de tumulos e povo descoberto sob os raios verticaes d'um sol de rachar.

Debaixo do pavilhão e sobre um estrado, cofiando as barbas brancas, rodeado dos *salvadores* da patria, attento e meiguinho como um menino do côro, estava Bernardino Machado, o fetiche, o *incorruptivel* que a vaidade do mando supremo affastára da politica monarchica, onde elle commettera os mesmos crimes que lança em rosto aos seus cumplices no roubo e no descredito. Fallava um dos membros do Directorio do partido republicano, o dr. Luiz Gomes, que arremessava, esticando o pescoço para o ceu, estas palavras amargas: *Meus senhores! Portugal não tem um vintem!*

O povo bate palmas delirantemente. E os republicanos que promettem ao povo, talvez, com a aurora do regimen democrata, um pataco de credito, um pataco de grandeza, um pataco de economia, rejubilam com a estatua que o Estado vae levantar, gastando, á custa do Thesouro publico depauperado, uns bonitos contos de réis. E tudo isto, não para immortalisar uma gloria nacional, porque Pombal não foi uma gloria; não para ensinar aos vindouros, no symbolo d'uma estatua, o patriotismo dos nossos heroes e o heroismo das nossas façanhas, porque Pombal não foi um heroe para ser uma baixeza na nossa historia e uma nodoa na consciencia d'um povo; mas para dizer ás gentes que Pombal foi o flagello dos padres e o terror dos jesuitas.

Para mim, Pombal teve meritos, verdadeiros, sómente ao cimentar n'uma cidade bella, arejada, symetrica e harmonica, as pedras desconjunctadas e partidas, que o sôpro da destruição confundira n'um montão de descalabros e ruinas.

Mas a tal homem não se póde erguer uma estatua; deviamos erigir-lhe, antes, um altar e sobre esse altar da glorificação humana, cinzelar uma medalha enorme que, como hostia da verdade e da justiça, tivesse verso e reverso. N'um lado d'esse medalhão, o Pombal economico e politico, o Pombal grande. No reverso o Pombal repellente, o Pombal despota, o Pombal pequeno e vingativo. Os bons portuguezes ajoelhar-se-hiam, no tributo da sua homenagem, deante d'essa medalha illuminada pela luz da verdade glorificando o politico, o homem de estado descommunal, mas peneirado do joio do odio, do vicio e da crueldade; os que hoje tentam, tão inopportunamente, erguendo-lhe a estatua, roubando ao Estado dinheiro, como quem rouba medalhas a um mendigo, vêl-os hiamos ajoelhados deante da efigie do ministro de D. José I, prestando culto ao despotismo, á estupidez e á baixeza, trindade maldita encarnada na pessoa do marquez de Pombal.

* *

NOTICIARIO

«Portugal na exposição do Brazil»

Pelo nosso presado collega *Correio de Portugal* nos acaba de ser offertado um exemplar do numero unico do *Portugal na exposição do Brazil*, commemorativo, conforme o proprio titulo indica, d'esse grande emprehendimento que a grande republica da America do Sul acaba de levar a cabo com invejavel exito.

O *Correio de Portugal*, que vê a luz da publicidade no Porto sob a habil redacção e collaboração do dr. Rodrigues Velloso, dr. Mello Freitas, Vieira de Abreu, Visconde de Sanches de Baêna, Fernando Bacellar de Abreu e outros, dedicou o seu numero commemorativo da exposição á colonia portugueza no Brazil.

Primorosamente collaborado, o *numero unico* vem recheado de photogravuras entre as quaes toma natural culto a de Sua Magestade El Rei D. Manoel que expressamente firmou a sua assignatura no retrato solicitado pelo *Correio de Portugal*.

Este numero é vendido sómente no Brazil, onde custa dois mil réis, moeda fraca, cada exemplar, todavia a empreza do *Correio de Portugal* por um requinte de amabilidade, que alliáz muito nos penhora pela parte que d'ella compartilhamos, fez d'elle offerta aos seus numerosos assignantes e aos seus collegas na imprensa.

Capa, impressão e gravuras são trabalho assáz primoroso sahido das officinas typographicas do *Porto Medico*, Praça da Batalha, Porto. Agradecemos a gentileza da offerta.

Dr. Gonçalo Huet

Em companhia de sua esposa encontra-se actualmente em Lourdes este nosso mui presado amigo. O dr. Gonçalo Huet é um amador de viagens e não é a vez primeira que se vae por esses paizes fóra em demanda de instrucção e recreio, avolumando — *au jour le jour* — o seu livro de impressões escrupulosamente colleccionado. Tem visto e mostrado a sua esposa aquelle eximio *dilletanti* o que de mais grandioso e notavel ha na Hespanha e em França por onde ainda tenciona fazer longa estação.

De regresso á nossa villa o dr. Gonçalo Huet, apóz o necessario descanço ás fadigas oriundas de uma demorada *tournée* pelo estrangeiro, para alli volverá só, dando então rasgada expansão ás suas aspirações.

Não limitará a sua viagem aos paizes europeus ainda por si não visitados e desconhecidos, seguirá além — internando-se pela Azia, visitando as terras santas e fazendo conhecimento com a industrial e florescente capital da America do Norte.

Inquestionavelmente o dr. Gonçalo Huet no artigo viagens, como alliáz em muitos outros, é dotado de finissimo e inexcedivel gosto, para o que muito concorre a sua avultada fortuna.

Não se esquecendo nunca dos amigos, onde quer que se encontre, o dr. Gonçalo tem-nos alegrado com noticias suas de toda a parte por onde tem passado e feito paragem.

No seu regresso teremos opportunidade de lhe agradecermos a sua extrema gentileza.

Pedido justo

A esta redacção tem vindo varios proprietarios na Marinha pedir-nos para que lembremos á camara a grande conveniencia e a indiscutivel necessidade de evitar o descalabro da estrada cognominada «da Marinha» que tão elevados serviços está prestando aos povos d'esta villa e d'aquella localidade.

Em duas ou tres partes, já pela acção do rodado dos carros como succede no ramal da Ribeira, já pela acção das chuvas incidindo nas ribanceiras arenosas menos prezas pelo saibro e pelos arbustos por ellas dispersos, se notam brechas a que, com mui pequeno dispendio, agora se póde acudir e em que, descuradas e deixando sobre ellas passar mais uma estação invernosa, difficil se tornará a reparação.

Uma ou duas dezenas de mil réis poriam ponto ao desmantelamento da estrada que tanta utilidade representa, sendo justissimo o pedido que nos fazem alguns interessados e que, do melhor grado, aqui deixamos reproduzido, na convicção intima de que será attendido não só pela sua pequena monta mas tambem porque, diga-se em abono da verdade, a questão da viação não tem sido descurada pela camara.

Roubos

Ao snr. José Maria Dias de Rezende, de S. Thomé, foram roubados no dia 3 do corrente, por João da Silva Loureiro, solteiro, de 23 annos, que se achava ao serviço da padaria d'aquelle considerado industrial, 10$000 réis em dinheiro, uma corrente d'uro com uma libra por medalha, um relogio de prata, uma bolsa de prata, um alfinete d'ouro e um casaco de casimira.

Em seguida ao roubo o larapio poz-se em fuga, não sendo até agora descoberto o seu paradeiro.

— Na noite de 8 para 9 do corrente foi roubado por meio de arrombamento, o pequeno estabelecimento de mercearia do snr. José Fernandes Villa, da rua das Figueiras, sendo-lhe subtraido sómente o dinheiro que se encontrava na gavetas e que o roubado calcula em 8$000 réis, pois quanto aos generos existentes na loja, os deixaram completamente intactos.

Para a perpetração d'este audacioso roubo, que pequeno é quanto ao valor roubado, mas que muito vale quanto á maneira como se deu, serviram-se os seus auctores d'um barbequim, prefurando habilmente a porta em torno da fechadura e na parte superior da mesma junto ao gancho.

Ignora-se quem sejam os ladrões.

A' auctoridade administrativa compete investigar, procurando descobril-os, afim de poupar á villa os sobresaltos de se haver a braços no proximo inverno com alguma quadrilha.

Festa do mar

Realisa-se nos proximos dias 26, 27 e 28, no Furadouro, a antiga e popular romaria do Senhor da Piedade, mais vulgarmente conhecida por *festa do mar*.

A commissão promotora dos festejos, incontestavelmente os mais concorridos da beira mar, envida todos os esforços para imprimir o maximo brilhantismo, afim de deixar no espirito dos forasteiros a melhor das impressões.

Justo é que as emprezas de pesca e os elementos vitaes do Furadouro coadjuvem a commissão nas suas louvaveis intenções que é, por meio da festa, tornar conhecida a nossa praia e animar o commercio da nossa terra.

No proximo numero daremos o programma.

S. Paio

Foi pequena a animação e concorrencia de romeiros que n'esta villa fizeram paragem, quer á ida quer á volta da festa de S. Paio que segunda e terça feira se effectuou na costa do Furadouro.

Antigos costumes que se vão finando...

Torneio de tiro

Promovido pelos nossos amigos snrs. dr. Pedro Chaves, José Vi-

dal e Antonio Compadre, deve realisar-se no proximo domingo 20 do corrente, pelas 3 horas da tarde na Praia do Furadouro e n'um magnifico terreno situado em frente á *Villa Paraense*, um brilhante torneio de tiro aos pombos e espheras, dedicado ás gentis damas que n'esta praia se encontrem. Haverá diversos premios entre os quaes um, offerecido pelas senhoras. Durante o torneio far-se-ha ouvir uma banda de musica.

Pronuncias

Nos processos correcionaes que correm pelos cartorios do 1.º e 5.º officios d'esta comarca foram respectivamente lançados despachos de pronuncia contra Lazaro Fernandes Rendeiro, solteiro, João da Cunha «o Rios» solteiro, Manoel Quintas, e um tal *Nezinho*, o primeiro e terceiro naturaes da Murtoza, concelho de Estarreja e o segundo e quarto naturaes d'esta comarca d'Ovar, em consequencia da desordem e ferimentos a que largamente nos referimos no passado numero.

A proposito cumpre-nos fazer uma rectificação ao que asseveramos quanto ao Lazaro não haver sido admittido no hospital.

Com effeito foi-lhe recuzada a entrada quando o carcereiro foi ao presidente da camara solicitar, por ordem do Delegado da comarca, a competente authorisação; no dia inmediato porem, como o mordomo do hospital mandasse embora o Lazaro por não haver recebido ordem para a sua admissão e este, ignorando para onde devia dirigir-se, viesse passear para defronte da loja de barbear do carcereiro, foi o preso mandado recolher ao hospital para receber os devidos curativos e alli se tem conservado até hoje, em que, segundo nos consta, sob fiança.

Notas a lapis

Passam seus anniversarios natalicios respectivamente hoje, em 15 e 16 do corrente os nossos amigos Angelo Zagallo de Lima, Antonio Carmindo de Souza Lamy e Ernesto Zagallo de Lima.

—Por noticias expedidas do Funchal, sabemos ter chegado optimamente á Madeira o nosso excellente amigo tenente Zeferino Ferraz, o que com prazer registamos.

—Encontra-se entre nós com sua esposa, o nosso bom amigo dr. Antonio Emilio Rodrigues Aleixo.

—Passa bastante incommodado de saude, sentindo ultimamente melhoras, a snr.ª Graça Carrelhas, esposa do snr. Manoel Rodrigues Aleixo.

=Regressou de Sabrosa onde foi passar alguns dias com seu irmão, o nosso estimado amigo, Joaquim Augusto Ferreira da Silva.

=Esteve n'esta villa, regressando terça-feira á capital, o nosso conterraneo e distincto jornalista Francisco Carrelhas.

– Está restabelecida da sua doença, o que estimamos, a menina Emilia d'Oliveira Gomes, dedicada irmã dos snrs. Manoel e José Bonifacio.

=Partiu segunda feira para Braga o nosso sympathico amigo João Evangelista Nunes da Silva.

=Regressou de Lisboa o nosso patricio José Bastos.

=Partiram para o Gerez os srs. João de Pinho Saramago e José de Pinho Saramago.

Recebemos de um nosso presado assignante a seguinte carta:

Snr. Redactor do jornal

A Discussão:

Quiz, ha dias, brindar um meu amigo com uma lembrança da nossa terra.

Depois de haver pensado demoradamente, resolvi-me offertar-lhe algumas photographias de Ovar e Furadouro.

Mas quer V. Ex.ª saber, Snr. Redactor, do que ha de mais bonito na nossa terra, não consegui um cliché!

Registo sem um commentario.

De V. Ex.ª

Muito Attento Venerador.
Assiduo leitor.

Com effeito justificada razão existe para a apontada extranheza! E' mais um symptoma do indifferentismo que tem victimado esta importante povoação e que, de futuro, a fará cahir em pleno olvido se a acção e iniciativa particular, secundada pela official, não procurar espancar essa apathia e pugnar pelo fomento da regeneração material da villa.

Por toda a parte, onde quer que exista photographo profissional ou amador, se colleciona um grupo de *clichés*, reproductores de quanto ha de mais grandioso, importante e agradavel quer na natureza quer na arte em geral.

Ovar constitue porém uma excepção consoante nol-o affirma o nosso assiduo leitor. Lamentando-o, registamos o facto.

Annuncios

EDITOS

(2.ª PUBLICAÇÃO)

Perante a Commissão da Assistencia Judiciaria Civil da Comarca de Ovar correm editos de 30 dias, contados da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», intimando Antonio da Silva Borges, casado, lavrador, do logar de Val d'agua freguezia de Vallega, d'esta comarca, mas ausente em parte incerta na Republica dos Estados Unidos do Brazil, para dentro de cinco dias, findos os editos, contestar, querendo, o pedido feito por Maria Augusta Pereira de Mendonça, solteira, jornaleira, do mesmo logar e freguezia, para o fim de propor, contra elle e mulher, acção com processo ordinario para a rescisão da escriptura de compra de bens immoveis por elle feita em 10 de Outubro de 1885, no cartorio do ex-notario do julgado de Vallega, d'esta comarca, Gonçalves da Cunha.

Ovar, 27 de Agosto de 1908.
Verifiquei a exactidão.
O Presidente da Commissão,
J. Luciano Corrêa
O escrivão,
Frederico Ernesto Camarinha Abragão.

(657)

Editos de 30 dias

(2.ª PUBLICAÇÃO)

Pelo Juizo de Direito da Comarca de Ovar e cartorio do escrivão Lopes correm editos de 30 dias a contar da segunda e ultima publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, citando o interessado José Evangelista Valente, solteiro, maior, ausente em parte incerta na cidade do Pará, dos Estados Unidos do Brazil, para assistir a todos os termos, até final, do inventario orphanologico a que se procede por obito de sua mãe Maria José dos Santos, lavradora, moradora que foi no logar da Ribeira, freguezia de Ovar, e em que é cabeça de casal o viuvo da mesma Joaquim José Valente, d'ahi, e isto sem prejuizo do seu andamento.

Ovar, 1.º de Setembro de 1908.
Verifiquei a exactidão.
O juiz de direito,
Ignacio Monteiro.
O Escrivão substituto,
Amadeu Soares Lopes.

(658)

EDITOS

(2.ª PUBLICAÇÃO)

Pelo Juiz de Direito da comarca de Ovar e cartorio do escrivão Coelho correm editos de 30 dias a contar da ultima publicação d'este annuncio no «Diario do Governo» citando os interessados Antonio Duarte da Silva e mulher Maria de Jesus Guilherms e Silva e José Maria Fernande-Palhas, ausente na cidade de S. Paulo, Estados Unidos do Brazil, em parte incerta, para todos os termos até final do inventario por obito de sua mãe e sogra Anna Duarte Pereira, que foi do logar de Sande, d'Ovar no qual figura como cabeça de casal o seu viuvo Manoel da Silva Moleiro, d'ahi, e isto sem prejuiso do andamento do mesmo inventario.

Ovar, 31 de agosto de 1908.
Verifiquei a exactidão.
O juiz de direito,
Ignacio Monteiro.
O escrivão,
João Ferreira Coelho.

(659)

Arrematação

(1.ª PUBLICAÇÃO)

No dia 4 de outubro proximo, pelas dez horas da manhã, á porta do tribunal da comarca, por deliberação do conselho de familia e interessados no inventario orphanologico por obito de Manoel Antonio da Silva, que foi, do logar da Relva, freguezia d'Esmoriz, em que é cabeça de casal a viuva Anna Francisca Alves, se ha-de proceder á arrematação dos seguintes bens, para serem entregues a quem mais der sobre as respectivas avaliações:

Uma terra lavradia denominada a «Relva», sita no logar d'este nome, freguesia d'Esmoriz, allodial, avaliada em 90:000 réis.

Uma morada de casas terreas, sita no mesmo logar e freguezia, construidas em terreno de Manoel Rodrigues, de Mattosinhos. d'Esmoriz, avaliada em 90:000 réis.

As despezas da praça e a contribuição de registo são á custa dos arrematantes.

Por este são citados os credores incertos para deduzirem os seus direitos.

Ovar, 7 de Setembro de 1908.
Verifiquei a exactidão.
O Juiz de Direito,
Ignacio Monteiro.
O Escrivão,
Antonio Augusto Freire de Liz.

(660)

CASA

Vende-se uma no largo dos Campos, onde mora o Miranda.

AGRADECIMENTO

José Lopes de Carvalho, Manoel Maria Lopes de Carvalho e Manoel Augusto Lopes de Carvalho agradecem, cordialmente a todas as pessoas que se dignaram acompanhar á sua ultima morada os restos mortaes de sua tia Maria Rosa Gomes de Pinho, fallecida n'esta villa d'Ovar aos vinte e seis dias do mez p. p.

Agradecem egualmente a todas as pessoas que assistiram á missa do setimo dia, celebrada pelo seu eterno descanço.

Pará, 17-8-908.

MACHINAS A VAPOR E MOTORES A VENTO

Manoel Moreira, da rua da Praça n.º 25, encarrega-se de encommendar de fabricas nacionaes e estrangeiras quaesquer machinas a vapor para fabricas, motores a vento força superior a 10 cavallos e turbinas para moinhos, garantidos, incumbindo-se ao mesmo tempo da sua montagem, installações e transmissões tudo a preços relativamente modicos.

As turbinas podem desde já ser examinadas por quem as pretender.

Egualmente se incumbe de mandar fundir qualquer obra de metal, de ferro em bruto, canalisações e de qualquer reparação em machinas e bombas.

As melhores machinas de costura são as das marcas **Naumann** e **Opel** tanto para coser como para todos os trabalhos de bordados.

A LISBONENSE
Empreza de publicações economicas
35, Trav. do Forno, 35
LISBOA

Traz em publicação:

O Conde de Monte-Christo
Monumental romance de
ALEXANDRE DUMAS
Edição luxuosamente illustrada

Fasciculo de 16 paginas . . 30 réis
Tomo de 80 paginas . . . 450 réis

VINGANÇAS D'AMOR
Empolgante romance original do celebre auctor do «Rocambole»
PONSON DO TERRAIL
Compõe-se de 5 partes, a saber:
A Mulher do Bandido, Companheiros no Amor, A Dama da Luva Negra, A Condessa de Asti e A Bailarina da Opera.
Illustrações de Silva e Souza

O CRIME DE RIVECOURT
Lindissimo romance dramatico de Elilie Berthet

ATRAVEZ DA SIVERIA
Aventuras extraordinarias de tres fugitivos
por Victor Tissot e Constante Améro
Illustrada com explendidas gravuras
Obra no genero de **Julio Verne**

De cada uma d'estas publicações:
Fasciculo de 16 pag. . . . 20 réis
Tomo de 80 paginas. . . . 100 réis

Manual da cosinheira
Muito util a todas as mães de familia, cosinheiros, restaurantes, casas de pasto, hoteis, etc.
Mais de 1:500 receitas para ricos e pobres

Fasciculo de 16 paginas . . 20 réis
Tomo de 80 paginas . . . 100 réis

VIUVA E VIRGEM
Romance d'amor
por Jules Lermina
Versão livre de *J. da Camara Manoel*
Illustrações de *Alfredo de Moraes*
Fasciculo de 16 paginas . . 20 réis
Tomo de 80 paginas . . . 100 réis

Brindes a todos os assignantes

LIVRARIA EDITORA
GUIMARÃES & C.ª
108, Rua de S. Roque, 110
—LISBOA—

Tratado completo de cosinha e copa
POR
CARLOS BENTO DA MAIA
Auctor dos *Elementos de Arte Culinaria*

Fasciculo de 16 pag. illustrado, 40 réis.
Tomo de 80 paginas illustrado, 200 réis

FERREIRA & OLIVEIRA, LIMIT.DA
LIVREIROS EDITORES
Rua Aurea, 132 a 138
—LISBOA—

SERÕES
Revista mensal illustrada
Cada numero, com 2 suplementos—*A musica dos Serões* e *Os Serões das senhoras*—200 réis.

D. Quixote de La Mancha
DE
CERVANTES
Em 3 volumes—cada volume br. 200 réis, enc. 300 réis.

O QUE DEVEMOS SABER
Bibliotheca de conhecimentos uteis
Cada volume de 200 a 300 paginas illustrado e impresso em bom papel, com encadernação de panno, 300 réis.
um volume de 2 em 2 mezes
Esta bibliotheca reune em pequenos volumes portateis, ao alcance de todas as intelligencias e de todas as bolsas, as noções scientificas mas interessantes, que hoje formam o patrimonio intellectual da humanidade.
Volumes já publicados:
Historia dos eclipses. O homem primitivo

EDITORES—BELEM & C.ª
R. Marechal Saldanha, 26
Em publicação:
A FILHA MALDITA
Romance illustrado
de EMILE RICHEBOURG
Caderneta semanal de 16 paginas, 20 rs.
Cada tomo mensal em brochura, 200 rs.

Lagrimas de Mulher
Romance illustrado de D. Julian Castellanos
Caderneta semanal de 16 pag. 20 réis
Tomo mensal em brochura . 200 réis

M. Gomes, EDITOR
Chiado, 61—LISBOA

Todas as litteraturas
1.º volume
Historia da litteratura hespanhola
PARTE I—Litteratura arabico-hespanhola.
PARTE II—Litteratura hespanhola desde a formação da lingua até ao fim do seculo XVI.
PARTE III—Litteratura hespanhola desde o fim do seculo XVII até hoje.
PARTE IV—Litteratura hespanhola no seculo XIX—Poesia lyrica e dramatica.
1 vol. in-32.º de 330 paginas—400 réis
Com um plano d'uma grande simplicidade e ordem, precisão de factos e de juizos e inexcedivel clareza de exposição e de linguagem se condensa n'esse volume a historia de todo o desenvolvimento da litteratura hespanhola desde as suas origens até agora. Livro indispensavel para os estudiosos recommenda-se como um serio trabalho de vulgarisação ao alcance de todos.
NO PRELO
Historia da litteratura portugueza

João Romano Torres
EDITOR
112, Rua de Alexandre Herculano, 120
LISBOA

Traz em publicação:
A ALA DOS NAMORADOS
Romance historico
POR
ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR
Edição illustrada
Cada fasciculo . . . . . 40 réis
Cada tomo. . . . . 200 réis
Toda a obra constará apenas de 12 tomos

As mil e uma noites
CONTOS ARABES
Edição primorosamente illustrada, revista e corrigida segundo as melhores edições francezas, por Guilherme Rodrigues.
O maior successo em leitura!
20 réis cada fasciculo. Cada tomo **100 réis.**

NOVO DICCIONARIO
ENCYCLOPEDICO
ILLUSTRADO
POR
Francisco d'Almeida
Fasciculo, 50 réis—Tomo, 250 réis
Empreza Editora Costa Guimarães & C.
Avenida da Liberdade, 9
LISBOA

HORARIO DOS COMBOYOS

DO PORTO A OVAR E AVEIRO

DESDE 15 DE MAIO

	Comboyos	Tr.	Om.	Tr.	Rap.	Tr.		Tr.	Exp.	Tr.	Rap.	Tr.	Tr.	Cor.
MANHÃ	S. Bento	5,19	6,35	7	8,50	9,39	TARDE	1.55	2,45	3,33	5	5,15	6,26	8,45
	Espinho	6,20	7,30	8	9,28	10,48		2,55	3,40	4,31	5,39	6,22	7,26	9,46
	Esmoriz	6,36	7,38	8,16	—	11,2		3,11	—	4,46	—	6,38	7,42	9,53
	Cortegaça	6,42	—	8,22	—	11,7		3,17	—	4,52	—	6,44	7,48	—
	Carvalh.ra	6,48	—	8,28	—	11,11		3,23	—	4,59	—	6,50	7,54	—
	OVAR	6,58	7,52	8,38	—	11,22		3,33	3,59	5,9	—	7	8,5	10,13
	Vallega	—	7,57	—	—	11,29		—	—	—	—	—	8,11	—
	Avanca	—	8,2	—	—	11,35		—	—	—	—	—	8,18	—
	Aveiro	—	8,36	—	10,6	12,16		—	—	—	6,14	—	8,58	10,55

DE AVEIRO E OVAR AO PORTO

	Comboyos	Tr.	Cor.	Tr.	Tr.	Tr.		Rap.	Tr.	Tr.	Om.	Tr.	Rap.	Om.
MANHÃ	Aveiro	3,54	5,45	—	—	11	TARDE	2,5	—	—	5,34	—	9,55	10,23
	Avanca	4,37	—	—	—	11,39		—	—	—	6,9	—	—	—
	Vallega	4,43	—	—	—	11,43		—	—	—	6,14	—	—	—
	OVAR	4,51	6,23	7,20	10,10	11,54		—	4.15	5,35	6,23	7,25	—	11,4
	Carvalh.ra	5,2	—	7,31	10,21	12,4		—	4,26	5,46	—	7,36	—	—
	Cortegaça	5,7	—	7,36	10,26	12,8		—	4,31	5,51	—	7,41	—	—
	Esmoriz	5,13	6,37	7,42	10,33	12,13		—	4,37	5,57	6,38	7,47	—	11,18
	Espinho	5,30	6,46	7,59	10,51	12,30		2,39	4,54	6,14	6,51	8,4	10,34	11,28
	S. Bento	6,34	7,47	9,2	11,54	1,47		3,18	5,58	7,15	8,1	9,3	11,16	21,26